



Academia Amazonense de Letras

Rua Ramos Ferreira, 1009 – CEP 69010-120

BOLETIM DE INFORMAÇÃO OUTUBRO DE 2001

- BIBLIOTECA DA ACADEMIA - Com vistas à atualização de nosso acervo, pedimos aos senhores Acadêmicos providenciarem a remessa de exemplares de suas obras que ainda não possuímos.
- POSSE DE TENÓRIO TELLES – Será dia 26.10 a posse do escritor Tenório Telles na Cadeira nº 16. Ruy Lins fará a saudação. Sobre João Leda (Patrono) e João Chrysóstomo (último ocupante) publicamos, no verso, excerto da obra de Robério Braga.
- ELEIÇÕES – Disputam a Cadeira nº 11 da AAL os escritores Abrahim Baze e Samuel Benchimol. O historiador Antonio José Souto Loureiro é candidato único à Cadeira nº 34. Foi constituída a Comissão formada pelos Acadêmicos Armando de Menezes (presidente), Francisco Gomes da Silva (relator) e Almir Diniz (membro) para apresentar o relatório sobre a matéria. A eleição está prevista para novembro.
- NOTÍCIA DO ACADÊMICO OYAMA ITUASSÚ – O Acadêmico Oyama Ituassú doou à AAL diversas fotografias antigas de solenidades acadêmicas.
- NOTÍCIA DO ACADÊMICO NEWTON SABBÁ GUIMARÃES – O Acadêmico Sabbá Guimarães remeteu-nos “A Leitura de Biografias” e “As Repúblicas Monárquicas”, artigos publicados no jornal Folha de Irati.
- NOTÍCIA DO ACADÊMICO JAUARY MARINHO - O Acadêmico Jauary Marinho foi homenageado pela OAB/AM, inclusive por ter a inscrição mais antiga da Ordem no Amazonas. O Acadêmico Bernardo Cabral dedicou-lhe o IV volume de sua obra “Legislação Brasileira de Resíduos Sólidos e Ambiental Correlata”.
- NOTÍCIA DA ACADÊMICA CARMEN NOVOA – A Acadêmica Carmen Novoa Silva publicou, no *Amazonas em Tempo*, artigo sobre o livro “Teresa de Ávila, o Êxtase da Muralha”, de Max Carphentier, lançado no sarau do último dia 06 na sede da AAL.
- MEDALHA PEREGRINO JÚNIOR – A União Brasileira de Escritores homenageou a Academia Amazonense de Letras, outorgando-lhe a *Medalha Peregrino Júnior*. Também os Acadêmicos Almir Diniz (que representou o presidente da AAL na solenidade ocorrida no auditório da Academia Brasileira de Letras) e Jorge Tufic receberam homenagem.
- BOLETIM DO IGHA – Recebemos o *Informativo* do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (set.2001). O Acadêmico Ruy Lins é o Coordenador Geral da publicação.
- SARAU - Revestiu-se de sucesso o Sarau de 06.10, que incluiu pronunciamento do Acadêmico Dom Luiz Soares Vieira e apresentação do Grupo Jiquitaia.

Victo
Max Carphentier Luiz da Costa
PRESIDENTE

UM LIVRO ESPECIAL *

Robério Braga

“Os livros, artigos, pareceres, conferências e discursos de Rui Barbosa foram sempre alvo dos estudiosos da língua portuguesa, na garimpagem de termos, neologismos, a tal ponto de João Leda, escritor e filólogo radicado no Amazonas, ter-se dedicado a escrever um livro que reuniu a linguagem peculiar utilizada pelo jurista baiano. Trata-se do livro *Vocabulário de Rui Barbosa*, o qual, lançado em primeira edição em 1924, foi de logo esgotado, merecendo uma segunda edição quando das comemorações do centenário de nascimento, em 1949, mediante autorização legislativa determinada pela lei nº 224, de 11 de agosto de 1948, depois de 25 anos da primeira circulação.

E são muitas, centenas de expressões que, no corpo de seus estudos literários, jurídicos e políticos, Rui foi utilizando com mestria mas não sem controvérsias de outros estudiosos da língua portuguesa.

Em Manaus, um escriturário da Assembléia Legislativa, escritor e membro da Academia Amazonense de Letras, dedicou-se a recolher, anotar e confrontar com dicionários e outros clássicos, analisando a sua aplicação e demonstrando, no corpo da frase em que se inseria, o verdadeiro sentido pretendido pelo escritor baiano. Tratava-se mesmo de um apaixonado pela filologia que também escreveu *Os Áureos Filões de Camilo, 1924; Nossa Língua e seus Soberanos, 1928; A Quimera da Língua Portuguesa, 1939.*

E no prefácio à segunda edição, explicou em certo trecho:

... De longe a longe, através de suas peregrinas produções mentais, prazia a Rui Barbosa chamar a atenção dos leitores para certos neologismos, que considerava rigorosamente dentro das condições exigidas para obterem aceitação unânime e girar como boa moeda na língua vernácula.

No livro *João Leda – Faiscador do Vernáculo*, dado a público em 1962, no qual João Chrysóstomo de Oliveira estuda a vida e a obra do escritor, a certa altura, afirma o acadêmico e pastor:

... Fez obra de dicionarista vitalizador das acepções dos termos no calor de sua função semântica, surpreendida na linguagem de um gigante da palavra, que foi o inolvidável e inimitável Rui Barbosa. Vitalizador de acepções porque penetra na vastíssima seara ideológica do grande escritor e apanha as acepções do termo em sua função presente, atual, dinâmica, como que jorrando da mente do próprio Rui, cujo pensamento é interpretado através de comentários sensatos e oportunos.

Leda nasceu no Maranhão em 1876 e viveu em Manaus como jornalista, funcionário público da Assembléia Legislativa, diretor da Imprensa Oficial do Amazonas e estudioso da língua portuguesa. Faleceu em 1955.”

* Transcrito do livro *Rui Barbosa e o Amazonas*
(Editora Valer/Fundação Lourenço Braga, Manaus, 2000)